

# **PIBID EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE SAÚDE DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MONTES CLAROS – MG.**

Lívia Oliveira e Silva<sup>1</sup>.

Rita Alves da Cruz .<sup>2</sup>

Mariely Soares de Souza<sup>3</sup>.

Saulo Daniel Mendes Cunha<sup>4</sup>

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

## **1.0 RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conceito de saúde através do discurso dos adolescentes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Montes Claros – MG. Utilizamos a técnica do grupo focal para entender o conhecimento dos alunos sobre o tema a ser trabalhado a fim de delinear possíveis pesquisas e significados com intuito de orientar na geração de hipóteses, teorias e modelos. Nesta perspectiva buscamos por meio do subprojeto (Orientação e educação para a saúde numa abordagem interdisciplinar: Obesidades e transtornos alimentares na adolescência) pertencente ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência) traçar um diagnóstico para posteriores intervenções através da ação de acadêmicos dos cursos de ciências biológicas, educação física e pedagogia da universidade estadual de Montes-Claros-mg, coordenados por um professor do departamento de educação física da referida instituição. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2012 e contou com a participação de 60 adolescentes do sexo masculino e feminino com idades compreendidas entre 11 a 17 anos. Para analisar as falas dos alunos utilizamos o método de análise de discurso. Os resultados mostraram que os alunos possuem um conceito limitado sobre o tema, pois alguns relacionaram a saúde apenas a uma alimentação saudável enquanto outros perceberam a saúde através de uma visão de medicina curativa, com foco no tratamento das doenças para uma boa manutenção da saúde. A partir dos resultados foi possível observar que os alunos não possuem conhecimento da dimensão do conceito de saúde e dos diversos fatores que a influenciam. Diante da percepção de que os alunos possuem um conceito limitado sobre o tema pretende-se através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência) por meio do subprojeto (Orientação e educação para a saúde numa abordagem interdisciplinar: Obesidades e transtornos alimentares na

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º período do curso de Educação Física

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º período do Curso de Biologia.

<sup>3</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Educação Física.

<sup>4</sup>Docente no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros.

adolescência) realizar intervenções inovadoras que possibilitem aos alunos a formação de um conceito crítico e a conscientização acerca da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde. Educação. Ensino Fundamental

## **2.0 INTRODUÇÃO**

Segundo a organização mundial da saúde OMS (2005) saúde não é apenas a ausência de doença, mas uma situação de perfeito bem estar físico, mental e social.

Conforme Oliveira & Guedes (2008), a escola promotora de saúde trouxe uma nova visão para área, considerando que o desenvolvimento do escolar está ligado às condições ambientais, de convivência familiar, com a sociedade, de alimentação e nutrição adequadas, às oportunidades de aprendizagem de habilidades, de construção de conhecimentos, de acesso à recreação e às condições de segurança que lhes são oferecidas.

Para Focesi (1990), a maior responsabilidade do processo de educação em saúde é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde. Os docentes da educação fundamental desempenham um importante papel nesse contexto, por estarem atuando diretamente com crianças em processo de formação intelectual, desenvolvimento físico e desenvolvimento de condutas.

A alimentação pouco saudável e a falta de atividade física são, pois, as principais causas das doenças crônicas não transmissíveis mais importantes, como as cardiovasculares, a diabetes tipo 2 e determinados tipos de câncer, e contribuem substancialmente para a carga mundial de morbidade, mortalidade e incapacidade.(WHO,2000). Desta forma, a promoção, prevenção e educação em saúde são meios eficazes para evitar alguns tipos de doenças e manter uma vida saudável.

O presente artigo se justifica por trazer subsídios à equipe pedagógica da Escola e ao subprojeto do PIBID Orientação e educação para a saúde numa abordagem interdisciplinar: obesidade e transtornos alimentares na adolescência a fim de nortear ações sistematizadas para a orientação e a promoção da saúde no âmbito escolar. Sendo assim o presente artigo tem como objetivo analisar o conceito de saúde através do discurso dos adolescentes do ensino fundamental de uma escola pública de Montes Claros – MG, fator primordial para direcionarmos as nossas futuras ações de intervenção neste lócus.

### **3.0 METODOLOGIA**

Para analisar o conceito de saúde dos alunos do Ensino Fundamental foi utilizada a técnica do grupo focal (PEROSA E PEDRO 2009). Este método consiste em uma entrevista grupal estruturada, que busca obter informações sobre um tópico específico.

Este trabalho foi realizado em uma Escola Estadual de Montes Claros – MG no mês de setembro de 2012 e contou com a participação de 60 adolescentes do sexo masculino e feminino. Todos tiveram oportunidade de expressar seus conhecimentos acerca do conceito de saúde.

Para analisar as falas dos estudantes foi adotado o método de análise do discurso, que consiste em descobrir o entendimento central dos alunos sobre o assunto a ser trabalhado (BARDIN, 2009; MINAYO, 2007).

### **4.0 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A organização Mundial da Saúde - OMS (2005) diz que saúde não é apenas a ausência de doenças, mas sim um estado de bem estar físico, mental e social, além de resultar em condições de alimentação, habitação, meio ambiente, lazer e acesso aos serviços de saúde.

De acordo com Souza *et al* [ca2006] Os fatores da dimensão cultural estão relacionados ao estilo de vida dos sujeitos – comportamentos, hábitos e costumes adquiridos socialmente –, podendo ser benéficos ou maléficos à saúde. Assim, fazem parte dos estilos de vida que promovem saúde: a atividade física, a higiene, a alimentação, o lazer, o descanso adequado, etc.

Neste sentido, pretendemos identificar o conhecimento básico dos alunos sobre o tema saúde. Inicialmente estes foram instigados a falar sobre “o que eles entendem por saúde”. A partir das respostas obtidas percebemos que alguns escolares enfatizaram nas suas falas (discursos) apenas a questão de uma alimentação saudável, outros estudantes demonstraram possuir um entendimento de que saúde está relacionada somente a cura, ausência e prevenção de doenças.

A maioria das falas dos estudantes durante o grupo focal evidenciou que estes possuem um entendimento limitado acerca do conceito de saúde, voltado quase que exclusivamente para uma alimentação apropriada e balanceada e ao

fator medicinal, deixando de lado as questões sociais, culturais e econômicas que também são essenciais para uma vida saudável.

Segundo Torres (2010) uma boa alimentação é sinônimo de uma vida saudável. Batista Filho e Rissin (2003) afirmam que a mudança do padrão alimentar da população passou da desnutrição para o sobrepeso e obesidade e isto é ocasionado por um aumento exagerado na ingestão de alimentos que contém gordura, açúcar, alto valor calórico, que quando são associados ao sedentarismo favorecem o aparecimento de doenças crônicas não-transmissíveis.

Desta forma entendemos que a ingestão alimentar equilibrada é essencial para uma vida saudável, no entanto não é somente este hábito que proporcionará a saúde adequada, uma vez que existem outros fatores associados que influenciam a promoção da saúde.

Kleinman (1987) diz que as informações culturais consideradas importantes para a saúde são referentes ao diagnóstico médico. Neste sentido os fatores sociais e culturais são considerados secundários. Esta concepção traz consigo um enraizamento histórico, que predominou sobre o pensamento e práticas da população, no que se refere, a saúde até bem pouco tempo atrás. Este fato pode explicar o entendimento da maioria dos alunos de que saúde esta relacionada apenas à medicina curativa. Portanto, são necessárias mudanças no entendimento de que a saúde esta relacionada à medicina e da concepção de que “ter saúde é não ter doença” retirando o foco das ações assistencialistas e entendendo a importância do cuidado para a prevenção de doenças e promoção da saúde, além da cura, no ambiente escolar (lócus de educação e formação para a vida).

Nesta perspectiva recorreremos a Buss (2002) que pontua que a saúde é produto de um conjunto de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão apropriado de alimentação e nutrição, de habitação e saneamento, condições adequadas de trabalho e renda, oportunidades de educação ao longo de toda a vida, ambiente físico limpo, apoio social para famílias e indivíduos, estilo de vida responsável e um adequado cuidado com a saúde.

Partindo deste pressuposto entendemos então que o conceito de saúde não pode ser restrito apenas a uma disciplina ou a alguns segmentos profissionais

("profissionais da saúde"). Essa definição deve refletir a condição humana, em que o professor tem autonomia própria e permite compreender o viver humano de forma individual e coletiva e da preservação da vida (De Sá e Puerto, 2009). Neste sentido, os professores de distintas áreas dentro da comunidade escolar possuem diversos conhecimentos e metodologias distintas que os possibilitam a trabalhar com o tema saúde em suas aulas. Podemos citar as aulas de Ciências Biológicas na quais os docentes podem inserir a higiene (pessoal e alimentar) nos seus conteúdos de modo teórico-prático e também explanar acerca dos nutrientes necessários para uma boa alimentação. Por outro lado, os Professores de Educação Física podem mostrar a importância da atividade física a fim de ensinar sobre as doenças relacionadas à obesidade, transtornos alimentares, com objetivo de ter um corpo saudável. Todas as áreas da escola trazem peculiaridades a serem discutidas junto ao tema saúde (economia, política, sociedade, por exemplo).

A inserção da promoção da saúde na escola exige uma relação próxima entre os profissionais de saúde e da educação. Como medida facilitadora, deve-se estimular o desenvolvimento de práticas metodológicas e atividades com estudantes, pais e familiares em parceria com o corpo de professores da escola (BRASIL, 2006a).

Na escola promotora de saúde, o diagnóstico, a formulação e implementação das ações são eminentemente participativos. As equipes de saúde da família devem olhar a escola como um foco importante para realizar ações de promoção e prevenção em saúde (BUSS, 2002) Buscando a promoção da saúde na escola o subprojeto Orientação e educação para a saúde numa abordagem interdisciplinar: obesidades e transtornos alimentares na adolescência esta realizando um diagnóstico dos alunos acerca da saúde, e desenvolverá intervenções pontuais sobre o tema proposto nesta referida escola pública.

A educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção de saúde. Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor de melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2000)

## **5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a saúde é produto de um conjunto de fatores relacionados com a qualidade de vida e não esta relacionada somente a um ou alguns fatores. Os resultados demonstraram que os alunos possuem um conceito superficial sobre o tema saúde, pois a relacionaram apenas com uma alimentação saudável e com a presença, cura e prevenção de doenças.

A partir dos resultados que os alunos não possuem conhecimento real da dimensão do conceito de saúde e dos diversos fatores que a influenciam, uma vez que durante os seus discursos estes estudantes não levaram em consideração os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. Os escolares mostraram também não ter conhecimento da importância da prática de atividades físicas para a saúde.

O diagnóstico obtido a partir do grupo focal servirá como base para a descoberta do conhecimento dos alunos sobre saúde, podendo assim delinear os trabalhos que serão realizados na comunidade escolar sobre o tema.

Diante dos resultados buscaremos aprimorar o entendimento dos escolares acerca da saúde. Para isso pretendemos através do subprojeto (Orientação e educação para a saúde numa abordagem interdisciplinar: Obesidade e Transtornos alimentares na adolescência) pertencente ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência) realizar intervenções inovadoras (teóricas-práticas) que possibilitem à comunidade escolar a formação de um conceito crítico e a conscientização acerca da saúde.

Percebemos desta forma, a importância da ação docente dentro da temática saúde e pontuamos a necessidade de trabalhos de intervenção imediata nas escolas públicas, levando em consideração a formação integral do sujeito. O trabalho educativo, quando realizado de forma interdisciplinar apresenta características marcantes e possibilita um aprendizado consolidado e transformador, levando o estudante à mudanças de condutas e hábitos sócio-culturais, preservando a vida, o direito à saúde e promovendo a cidadania.

#### **4.0 REFERÊNCIAS**

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, sup.1, p. S181-S191, 2003.

BUSS, P. M. Promoção da Saúde da Família. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is\\_digital/is\\_0103/IS23\(1\)021.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0103/IS23(1)021.pdf)> Acesso em: 28 out. 2012.

FOCESI, E. Educação em Saúde na escola. O papel do professor. **Revista Brasileira Saúde do Escolar**, v. 1, n. 2, p. 4-8, 1990.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, D. A.; GUEDES, H. H. da S. Quando A Educação Alia-Se À Saúde: O Desenvolvimento Da Estratégia De Educação Em Saúde Na Ações Do Núcleo De Atendimento Especializado À Criança Escolar – Neace/Leste. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.2, n.2, p. 110 - 138, jul / 2008.

PEROSA, CT.; PEDRO, E.N.R.; Perspectivas de jovens universitários da região norte de Rio Grande do Sul em relação a paternidade. **Rev. Esc. Enf. USP**. v.43, n.2, p. 300-6, 2009.

World Health Organization/WHO. Diet, Nutrition and the Prevention of Chronic Diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. **Technical Report Series** n. 916. Geneva, 2003. Disponível em <[www.who.int/hpr](http://www.who.int/hpr)> Acesso em: 28 out. 2012.

BRASIL, Relatório Final XI Conferência Nacional de Saude. Brasília: Ministerio da Saude, 2000.

SÁ, C. A. de; GÓMES, P. J. R. Conceito de saúde: caminhos para a construção de uma proposta transdisciplinar e participativa. **Revista Andaluza de Medicina Del Deporte**, Sevilla, v. 2, n. 1, p. 35-38, março, 2009.

KLEINMAN, A. Anthropology and psychiatry. The role of culture in cross-cultural research on illness. **British Journal of Psychiatry**, 151: 447- 454, 1987.

TORRES, D.B.D.B. Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física e Alimentação Saudável. **Inclusão Digital e o seu Papel para a Educação Continuada na Qualidade de Vida e Saúde**. Campinas, p. 152, 2010.

SOUZA, E. S.; BRANDÃO, M. G. C; TEIXEIRA, A. H; ALVES, V. F, N. **PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - 6º A 9º ANO**, p. 07-08, [ca2006]

